

A REPRESENTAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS FILMES *NOSSO LAR*, *CHICO XAVIER E DIVALDO - O MENSAGEIRO DA PAZ*

THE REPRESENTATION OF SPIRITUALISM IN THE MOVIES NOSSO LAR, CHICO XAVIER AND DIVALDO - O MENSAGEIRO DA PAZ

LA REPRESENTACIÓN DEL ESPIRITISMO EN LAS PELÍCULAS NOSSO LAR, CHICO XAVIER Y DIVALDO – O MENSAGEIRO DA PAZ

Carlos Alberto Biella¹
Marli Turetti Rabelo Andrade²

Resumo

Este trabalho analisa como o espiritismo é representado nos filmes *Nosso Lar*, *Chico Xavier e Divaldo - o mensageiro da paz*. Os objetivos específicos são: (a) conceituar espiritismo; (b) discutir sobre filmes religiosos; (c) investigar a presença do espiritismo na cinematografia brasileira; (d) examinar se filmes espíritas podem ser classificados como religiosos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses sobre o tópico. Os resultados demonstraram que as três obras utilizaram elementos do imaginário bíblico, o que permite classificá-las como filmes religiosos.

Palavras-chave: espiritismo; filme religioso; cinema; melodrama.

Abstract

This work analyzes how spiritualism is represented in the movies *Nosso Lar*, *Chico Xavier*, and *Divaldo – o mensageiro da paz*. The specific objectives are: (a) to contextualize spiritualism; (b) to discuss religious films; (c) to investigate the presence of spiritism in Brazilian cinematography; (d) to examine whether spiritist movies can be classified as religious films. It is bibliographical research, performed through books, academic articles, dissertations, and theses on the topic. The results showed that the three films used elements of the biblical imaginary, which allows classifying them as religious films.

Keywords: spiritualism; religious movie; cinema; melodrama.

Resumen

Este trabajo analiza cómo el espiritismo es representado en las películas *Nosso Lar*, *Chico Xavier e Divaldo - o mensageiro da paz*. Los objetivos específicos son: (a) definir espiritismo; (b) discutir sobre películas religiosas; (c) investigar la presencia del espiritismo en la cinematografía brasileña; (d) examinar si películas espíritas pueden ser clasificadas como religiosas. Se trata de una investigación bibliográfica, realizada en libros, artículos académicos y tesis de maestría y doctorado sobre el tópico. Los resultados demuestran que las tres obras utilizaron elementos del imaginario bíblico, lo que permite clasificarlas como películas religiosas.

Palabras-clave: espiritismo; película religiosa; cine; melodrama.

1 Introdução

¹Licenciando em Ciências da Religião do Centro Universitário Internacional UNINTER – Programa de iniciação científica (PIC/2022) – Área de Humanidades.

²Projeto de Pesquisa: teologia, sociologia e filosofia: diálogos orgânicos - Grupo de Pesquisa: EAD, PRESENCIAL E O HÍBRIDO: vários cenários de docência, de aprendizagem e políticas públicas (UNINTER). E-mail: marli.an@uninter.com.

O último Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, aponta que mais de 3,8 milhões de brasileiros são espíritas, o que representa cerca de 2,0% da população. Esse número aumentou em relação ao Censo de 2000, que indicava que 1,3% da população brasileira era espírita (IBGE, 2012).

Ao analisarmos os números referentes ao público total de espectadores de dois filmes de conteúdo espírita, ambos lançados no Brasil em 2010, percebemos o interesse do público por essa temática. O Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro de 2019 aponta o filme *Nosso Lar* como o 10º filme brasileiro de maior público entre 2009 e 2019 (público total de 4.060.304 no período), e o filme *Chico Xavier*, o filme como o 15º, no mesmo período (público total de 3.413.231 no período) (ANCINE, 2020).

Somente nos dez primeiros dias de exibição, *Nosso Lar* alcançou um público de 1,6 milhão de espectadores (PRANDI, 2012). Já o filme *Chico Xavier*, manteve-se por três semanas consecutivas no topo das bilheterias nacionais, sendo o filme mais visto naquele ano. O filme *Divaldo – O Mensageiro da Paz*, lançado em setembro de 2019, alcançou um público total de 430.704 pessoas, entre seu lançamento e o final de 2019 (ANCINE, 2020).

Nesse contexto, nota-se um aumento no uso de mídias, como televisão, novelas, séries e filmes, para divulgação doutrinária, construindo um novo campo de disputa no espaço público; o espiritismo vem buscando sua inserção social, utilizando, também, destes meios (STOLL, 2004).

Destarte, a utilização de filmes com a temática espírita pode auxiliar na divulgação dos ensinamentos contidos na doutrina espírita, organizadas pelo Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, a partir do 1857, quando do lançamento de *O Livro dos Espíritos*. A arte tem essa prerrogativa, visto que, “os filmes, afinal de contas, são formas de arte e, portanto, têm a intenção de estimular e desafiar noções preconcebidas.” (GODAWA, 2004, p. 191).

O interesse pelo espiritismo na mídia brasileira, realçado, principalmente, pelo interesse em casos de reencarnação, pode ser percebido quando analisamos, por exemplo, reportagens em revistas de circulação nacional, programas de televisão, filmes e eventos, divulgando os temas de estudo do espiritismo na mídia. Esta exposição do espiritismo na mídia brasileira teve seu início em 1944, devido ao maior interesse público e graças aos trabalhos realizados por Francisco Cândido Xavier. A partir disso, jornais, revistas, rádios, programas de televisão e cinema passaram a abordar os temas espíritas e espiritualistas.

O ano de 2010 foi especial para o espiritismo, graças aos importantes lançamentos dos filmes *Chico Xavier* e *Nosso Lar* — filme que alcançou recordes de bilheteria entre os filmes nacionais de 2010 (ANCINE, 2020).

2 Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa e análise bibliográfica, realizada por meio de livros, artigos acadêmicos e dissertações e/ou teses que continham a temática a ser estudada, como, por exemplo, artigos publicados em revistas e simpósios de cinema e religião, como da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, bem como o Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019, da ANCINE (Agência Nacional de Cinema).

3 Revisão bibliográfica

O papel que as crenças religiosas desempenham na vida social do ser humano inclui a civilidade do sujeito e a sua capacidade de socialização.

3.1 Desmistificando o espiritismo

O espiritismo se conceitua como religião, muitas vezes por intermédio da relação dos espaços espirituais e materiais, sendo as Casas Espíritas as mediadoras; assim, sua divulgação acaba por se expandir “espacial e quantitativamente, reivindicando para si o seu reconhecimento enquanto um saber válido, em um contexto em que representa uma religião não hegemônica” (AZEVEDO, 2010, p. 33). Ademais, contrasta com outras religiões, doutrinas e filosofias, por não definir o sagrado ou profano, o material e o intelectual e/ou espiritual, mas por tentar reunir todos estes elementos por meio de hábitos diários de estudos, diálogos e práticas de caridade (BIELLA, 2017).

Surgiu em um século que repercutia as consequências de eventos como as Revoluções Francesa e Industrial; no vilarejo norte-americano de Hydesville, em 1847, por exemplo, fenômenos ditos como sobrenaturais começaram a se manifestar, enquanto na Europa cresciam eventos como o fenômeno das mesas girantes. Tais fenômenos se mostraram, posteriormente, como tentativas de comunicação do chamado mundo espiritual com o mundo material, o que despertou o interesse de um estudioso francês chamado Hippolite Léon Denizard Rivail, que passou a estudar tais acontecimentos. O Professor Rivail já atuava em várias áreas da ciência

como Pedagogia, Gramática, Matemática, Química, Física e Anatomia. Ao final de suas investigações, Rivail organizou seu trabalho e, por orientação espiritual, publicou seus estudos sob o pseudônimo de Allan Kardec. Surgia, assim, a doutrina espírita ou espiritismo, após Allan Kardec publicar suas pesquisas e estudos em uma série de livros, conhecidos como Doutrina Básica do Espiritismo: *O Livro dos Espíritos* (1857); *O Livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno* (1865); e *A Gênese* (1868) (BIELLA, 2017).

Kardec criou o próprio termo “espiritismo”, segundo ele, para designar o que teria por princípio as relações do mundo material com os espíritos ou seres do mundo invisível, conforme consta na introdução do Livro dos Espíritos (KARDEC, 1995).

A Doutrina Espírita ou Espiritismo, segundo Kardec, seria um conjunto de filosofia, ciência e religião, e seus princípios fundamentais são: a crença em Deus, a caridade, a existência do Espírito e sua sobrevivência após a morte, a reencarnação e a possibilidade de diversas vidas, a lei de causa e efeito, a influência do mundo invisível sobre o visível, a comunicabilidade entre esses dois mundos e a progressiva evolução moral e intelectual (BIELLA, 2017). No Brasil, o Espiritismo surgiu em Salvador (BA), com a fundação daquela considerada a primeira casa espírita brasileira, *Grupo Familiar do Espiritismo*, em 17 de setembro de 1865 (FERNANDES, 2008).

3.2 O filme religioso

Categorizar um filme como religioso não é uma tarefa fácil, pois o filme religioso apresenta características diversas em relação aos outros gêneros cinematográficos. O filme religioso é composto por diversos gêneros, de grandes produções cinematográficas a documentários, de melodramas a biografias. Destarte, é difícil categorizar um filme como religioso, quando pensamos em uma única categoria, seja estética, narrativa ou de formação. Quanto aos produtores de filmes religiosos, Vadico (2016) cita dois tipos: os confessionais e os não confessionais. Produtores confessionais pertencem a uma instituição religiosa e servem aos seus propósitos; os não confessionais englobam todas as produtoras e estúdios que tratam de temas e assuntos religiosos de forma esporádica, de acordo com suas necessidades de mercado, podendo, por vezes, se aproximar, por conveniência, de alguma instituição religiosa.

Lemos Filho (1989) coloca o cinema como um comércio, e o filme religioso também se enquadraria nessa perspectiva.

O filme espiritual, no sentido estrito, é o que nós chamamos filme religioso, em virtude de seu tema ser especificamente religioso; vida de Cristo, temas bíblicos, vida

de santos, de personagens religiosos etc. Deparamos primeiramente com um grande problema. O filme para muitos e principalmente para os produtores, significa, antes de tudo, um comércio e meio de vida. Os argumentos culturais valem somente na medida em que o filme traz lucros. É uma verdade que é muitas vezes esquecida (LEMOS FILHO, 1989, p. 15).

Deste modo, categorizar um filme como religioso, conforme Vadico (2016), requer atender algumas características, como as listadas a seguir:

1. Tema ou assunto religioso, socialmente reconhecido como tal;
2. A busca por despertar as emoções especificamente ligadas ao mundo religioso (compaixão, arrependimento, esperança etc.), além do desejo de fortalecer a fé dos seus seguidores, ou mesmo despertá-la;
3. Apresentar alguma forma de Teologia vinculada, seja por meio de intenções claras ou dos pressupostos teológicos dos seus produtores;
4. A participação de consultores religiosos em sua produção, ou vinculação a instituições de origem religiosa;
5. A intenção da produtora ou do cineasta em fazer um filme que trate do sagrado;
6. A conotação de “produto outro” diferenciado, “puro”, adequado;
7. Garantia da qualidade moral do conteúdo do filme, dada pela sua vinculação oficial à religião;
8. Filmes religiosos são “militantes” e não causam indiferença;
9. O autor ainda ressalta que boa parte dos filmes comerciais atuais, mesmo apresentando tramas, sinais e símbolos do sagrado, não são produções religiosas, nem trazem algum fim religioso.

3.3 O espiritismo no cinema brasileiro

O cenário do espiritismo no cinema brasileiro oscila entre o espetáculo e produções de um nicho específico, mostrando-se ora como um gênero autônomo, ora como uma reapropriação de gêneros já consagrados, caminhando entre a profissão de fé e o comércio cinematográfico.

Cánepa (2013) e Cánepa e Suppia (2017) versam que o filme espírita, em sua tentativa de superar suas múltiplas contradições, como a questão da fé e o dualismo corpo/espírito, parece vagar entre dois mundos.

Um dos primeiros filmes que pode ser categorizado como filme espírita é *O jovem tataravô*, filme de 1936, com direção de Luiz de Barros. Trata-se de um musical que narra os

problemas vividos por Eduardo que, usando um objeto mágico, invoca o espírito de seu tataravô Victor, de volta à vida.

Diversas obras brasileiras foram produzidas desde então, apresentando em seu conteúdo fantasmas, assombrações, obsessões, fenômenos paranormais, entre outros, como muitos filmes do cineasta, ator, roteirista de cinema e televisão brasileiro, José Mojica Marins, mais conhecido como Zé do Caixão.

Os filmes brasileiros com conteúdo espírita, produzidos a partir dos anos 2000, passaram a se mostrar cada vez mais propensos a mostrar uma aproximação temática e estrutural das obras literárias espíritas.

Deste modo, os filmes espíritas brasileiros da atualidade parecem filiar-se ao campo do filme religioso em seu sentido mais estrito, conforme categorizado por Vadico (2016), citado anteriormente.

3.4 A representação do espiritismo nos filmes *nosso lar*, *Chico Xavier*, o filme e *Divaldo*, o *Mensageiro da Paz*

Este trabalho buscou demonstrar como o espiritismo foi representado em três filmes brasileiros, dois deles lançados em 2010 e um em 2019.

3.4.1 *Chico Xavier*, o filme

Lançado em 2 de abril de 2010, o filme é dirigido por Daniel Filho, com roteiro de Marcos Bernstein. Trata-se de uma produção conjunta entre Globo Filmes, Lereby Produções, Sony Pictures e Estação da Luz, distribuído pela Columbia e Downtown Filmes.

O filme faz uma adaptação da vida do médium Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier. Faz diversas incursões na participação do médium no programa “Pinga Fogo” da antiga TV Tupi, em 1971. No filme, é possível acompanhar a trajetória de vida do médium mineiro, que já demonstrava uma acentuada mediunidade desde criança.

Essa mediunidade de Chico Xavier é mostrada ao longo do filme, mostrando-a como algo meio demoníaco, visto sob a ótica da igreja católica, até sua conversão ao espiritismo; o embate entre o catolicismo e o espiritismo é bem visível no decorrer do filme. O filme busca mostrar Chico Xavier como um personagem capaz de resumir um conjunto de virtudes que alcançam as bases do cristianismo e que compõem a base da doutrina espírita.

A narrativa do filme mostra um pouco das práticas associadas ao espiritismo, como mostra a passagem ocorrida em 7 de maio de 1927, narrada por Souto Maior (2003, p. 31) e

demonstrada no filme. Uma das irmãs de Chico Xavier adoeceu e, assim, ele teria acompanhado sua primeira experiência vinculada ao espiritismo. O caso de obsessão de sua irmã foi tratado por José Hermínio Perácio e sua mulher, Carmem Perácio.

Desse modo, o filme busca apresentar o espiritismo como uma doutrina que compreende os chamados problemas espirituais. Podemos observar, mais uma vez, o embate entre o catolicismo, representado pelas figuras de sua irmã Carmosina e seu pai João, e o espiritismo, representado pelo casal Perácio e Carmem. Deste embate, surge a figura emblemática de Chico Xavier, que acabou se tornando o maior representante do espiritismo no Brasil. O filme mostra, ainda, o papel de Chico Xavier nesse contexto, que é o de consolidar, “por meio do exemplo de vida, de uma reinterpretação católica da doutrina espírita. Versão para a qual contribuí também a sua literatura.” (STOLL, 2004, p. 281).

3.4.2 Nosso Lar

Filme lançado em 3 de setembro de 2010, com direção e roteiro de Wagner de Assis, com produção da Globo Filmes e Cinética Filmes e Produções, com distribuição da Fox Filmes. O filme é baseado na obra literária homônima, publicada em 1944, pelo espírito André Luiz, sob psicografia de Francisco Cândido Xavier e relata a trajetória de um médico, após a morte do seu corpo físico. André Luiz, após sua morte, acorda no mundo espiritual e, posteriormente, irá viver numa colônia que paira sobre a Terra, onde terá que aprender novos valores morais e vencer a saudade da família na Terra.

Para Nogueira e Costa (2015), a narrativa utiliza o melodrama para operacionalizar, o que se considera como uma oposição valorativa fundamental ao espiritismo, ou seja, a tensão cultural existente entre o materialismo e o espiritismo e a temática do filme visa, em especial, a comunidade espírita brasileira, mas acaba atingindo um público maior.

Os autores indicam haver uma fala categórica no filme, que expõe, de forma sentenciosa, o conflito fundamental contido no melodrama da obra, ou seja, o ceticismo termina quando se acorda no mundo espiritual, como o que ocorreu com André Luiz.

Nosso Lar utiliza uma clara divisão entre dois planos no mundo espiritual, um inferior, representado pelo umbral e outro superior, representado pela colônia que dá nome à história.

Conforme Frye (2004), existe uma divisão das imagens na Bíblia, que podem ser representadas em duas categorias básicas: as apocalípticas e as demoníacas. As apocalípticas representam um estado superior de natureza, quase como uma representação do Paraíso; já as imagens demoníacas assinalam o campo da natureza inferior.

O filme nos mostra estas duas condições, com as imagens grotescas da região umbralina, definida no filme como se fosse uma espécie de purgatório, contrastando com as belezas da colônia *Nosso Lar*.

O filme traz, implicitamente, uma dinâmica de causas e efeitos, ilustrando um dos princípios do espiritismo: a lei de ação e reação. Como disse o diretor Wagner de Assis, o filme transcendeu o público restrito aos espíritas, atingindo todos os públicos, visto que a temática apresentada não é exclusiva do espiritismo, mas está presente em todas as doutrinas religiosas e filosóficas, atraindo, inclusive os céticos, “porque era um lindo filme, com música linda, com emoção à flor da pele” (ASSIS, 2019, p. 128).

3.4.3 Divaldo, O Mensageiro da Paz

Filme lançado em 12 de setembro de 2019, com direção e roteiro de Clovis Mello, produzido pela Estação Luz Filmes e distribuído pela Fox Filme do Brasil. O filme conta a trajetória do médium baiano Divaldo Pereira Franco, um dos maiores médiuns e oradores espíritas no mundo. Trata-se de uma cinebiografia, que se estrutura em três momentos da vida do protagonista, acompanhando, didaticamente, sua evolução pessoal no espiritismo, desde seus primeiros contatos com os mortos, até sua conhecida capacidade de oratória. Não se trata de um filme catequético, mas sim de um filme que busca mostrar as práticas cotidianas da doutrina espírita, mostrando, com isso, seus fundamentos.

O filme traz inúmeras referências aos fundamentos da doutrina espírita, como a questão da mediunidade e da comunicação com os mortos, além de mostrar a relação entre Divaldo Franco e sua guia e mentora espiritual, Joanna de Angelis. O filme mostra, também, o processo de obsessão, bem demonstrado nas passagens referentes ao personagem do ator Marco Veras. Divaldo valoriza a compreensão do espectador a respeito da doutrina espírita, sem louvar ou impor a filosofia do espiritismo.

4 Considerações finais

Os três filmes analisados, dentro de sua temática espírita, utilizam, no que se refere à estrutura imaginativa, muitas relações aos textos evangélicos, que são a base da doutrina espírita. Todos os três filmes utilizam de elementos do imaginário bíblico, procurando, assim, atestar a sua identidade como filme religioso, sem, contudo, escapar do cristianismo ou, mais especificamente, ao tronco judaico-cristão.

A figura de Chico Xavier tem uma importância muito grande no contexto destes filmes, considerados espíritas, pois sua presença, ou referência à sua pessoa, consegue referendar e legitimar o conteúdo divulgado por meio dos filmes.

Desta maneira, Chico está presente diretamente no filme homônimo, na narrativa de *Divaldo, o mensageiro da paz* e indiretamente no filme *Nosso Lar*, pois é baseado em uma obra literária psicografada por Chico Xavier. Com isso, a operacionalização concomitante entre o melodrama imaginativo dos filmes e a estrutura imaginativa contida na Bíblia forneceu o apoio estético suficiente para a veiculação dos fundamentos da doutrina espírita nos filmes estudados.

Mesmo que não se mostrem como obras de catequese, os três filmes podem ser ferramentas de evangelização e divulgação dos conteúdos doutrinários do espiritismo. Lançando mão da parábola do semeador, apresentada por Lucas em seu Evangelho (DIAS, 2015), podemos entender a narrativa de André Luiz em *Nosso Lar*, como a semente da parábola, sendo tanto Chico Xavier quanto Divaldo Franco semeadores da doutrina espírita (COSTA, 2014).

Os filmes espíritas, em sua grande maioria, são obras de ficção, mas que acabam trazendo, em seu contexto, alguma mensagem relacionada à reencarnação, vida após a morte, curas espirituais, isto é, elementos que fazem parte do que conhecemos como sendo a doutrina espírita.

Referências

ANCINE. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019. **Agência Nacional do Cinema**, [S.l.], 30 dez. 2020. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2019.pdf. Acesso em: 17 nov. 2021.

ASSIS, Wagner de; SOUTO MAIOR, Marcel. **Kardec: a história por trás do filme**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

AZEVEDO, Hebert Guilherme de. Geografia e espiritismo: o conceito de espaço sagrado e a teoria da difusão espacial das inovações na construção da pesquisa. **Espaço e Cultura**, [S.l.], n. 28, dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/8083/5868>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BIELLA, Carlos Alberto. A contribuição da Doutrina Espírita no tratamento e cura de algumas doenças: um estudo sobre o Espiritismo em Jataí (GO). **HYGEIA- Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 13, n. 24, p. 110-126, jun. 2017.

CÁNEPA, Laura. Notas para pensar a onda dos filmes espíritas no Brasil. **RuMoRes**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 46-64, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/58931>. Acesso em: 21 out. 2021.

CÁNEPA, Laura; SUPPIA, Alfredo. O filme espírita brasileiro: entre dois mundos. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, 2017. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/135/132>. Acesso em: 21 out. 2021.

COSTA, A. F. **A representação do espiritismo nos filmes Nosso Lar e Chico Xavier**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

DIAS, Haroldo Dutra. **O Novo Testamento**. Tradução de Haroldo Dutra Dias. 1. ed. Brasília: FEB, 2015.

FERNANDES, Paulo César da Conceição. Origens do espiritismo no Brasil: diálogo, razão e resistência no início de uma experiência (1850-1914). **Soc. estado**, Brasília, v. 23, n. 3, dez. 2008. Disponível em: scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922008000300021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2022.

FRYE, Northrop. **O código dos códigos: a Bíblia e a literatura**. 1. ed. Trad. Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.

GODAWA, B. **Cinema e fé cristã: vendo filmes com sabedoria e discernimento**. Viçosa: Ultimato, 2004.

IBGE. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. **IBGE**, [S.l.], 29 jun. 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 10 nov. 2021.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 76. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1995.

LEMOS FILHO, Arnaldo. Cinema e o sagrado. **Comunicarte**, Campinas, ano 7/8, n. 13/14, p. 6-20, 1989/1990.

NOGUEIRA, L. M.; COSTA, A. F. O Espiritismo e as imaginações: a operacionalização da imaginação melodramática e da estrutura imaginativa da Bíblia na representação do Espiritismo em *Nosso Lar*. **Latin American Journal of Development**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 1365–1378, 2021. DOI: 10.46814/lajdv3n3-028. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/353>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PRANDI, R. **Os mortos e os vivos: uma introdução ao Espiritismo**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

SOUTO MAIOR, Marcel. **As vidas de Chico Xavier**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

STOLL, Sandra Jacqueline. Narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. **Estudos avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

VADICO, Luiz. **O campo do filme religioso**: cinema, religião e sociedade. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. *E-book*.